

OAB não analisa concessão de rodovia

A decisão, segundo Agesandro da Costa Pereira, não reflete uma posição política e decorre da sobrecarga de trabalho da instituição.

A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) - seção Espírito Santo, decidiu não indicar representante para compor a comissão de licitação do processo de concessão, à iniciativa privada, pelo Governo do Espírito Santo, do sistema Terceira Ponte/Rodovia do Sol. O presidente, Agesandro da Costa Pereira, frisou que a decisão não reflete uma "posição política", e decorre da sobrecarga de trabalho da OAB. "Decidimos que, daqui pra frente, não faremos nada que não for de nossa competência", disse ele.

O Governo do Estado convidou representantes da OAB, do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea), do Centro Tecnológico da Ufes e do Ministério Público, para compor a comissão, junto com técnicos da Procuradoria Geral do Estado, da Cesan, da Secretaria de Transportes e Obras Públicas e do Departamento de Estradas e Rodagens (DER).

SUSPEIÇÃO - O objetivo da inclusão das representações de instituições como a OAB, o Crea, a Ufes e o Ministério Público, de acordo com o que chegou a revelar o assessor técnico do Conselho de Reforma, Rui Ribeiro, é afastar quaisquer tipos de suspeições sobre o resultado da licitação. O Crea já informou que vai consultar a categoria em plenária, no próximo dia 8, para fazer ou não a indicação.

Ontem, segundo a Secretaria de Transportes, o Governo conseguiu montar quase que integralmente a comissão. A Ufes indicou o engenheiro Rogério Queiroz, e o Ministério Público José Adalberto Dazzi. Também compõem a lista Frederico Von Randow (DER), José Fernando Ves-

covi (PGE) e João Haroldo (Cesan). A presidência, até às 19 horas de ontem, não havia sido definida. O edital de licitação possui cerca de 300 páginas mas só será publicado com o aval de toda a comissão.

A Prefeitura de Vila Velha vem acompanhando todo o processo de concessão, por meio de uma comissão integrada por técnicos das áreas de Planejamento e Obras. O diretor de Planejamento Urbano do órgão, Antônio Chalhub, admite que a condução dos fatos tem gerado preocupação. Segundo ele, a PMVV queria que fossem elaborados estudos considerando a Terceira Ponte um equipamento público isolado da Rodovia do Sol, mas a proposta não foi aceita pelo Governo do Estado, que incluiu os dois numa só concessão.

"Nosso entendimento é de que, no máximo, deveria ser definido um pedágio técnico, capaz de garantir a manutenção e obras de melhorias na ponte, além de novos acessos em Vitória e Vila Velha. O Governo teria que fazer, então, duas concessões, porque a rodovia e a ponte são equipamentos distintos", disse Chalhub.

DETALHAMENTO - Ele também se queixa do fato de faltarem à PMVV parâmetros técnicos e informações mais detalhadas para análises. "O estudo preliminar, que nos remeteram, não nos atende", garantiu. O técnico da PMVV não tem dúvidas de que, na realidade, o pedágio da ponte, a ser instituído pela licitação, vai financiar, em parte, as obras da rodovia.

"Quem não utilizar a rodovia não deverá pagar por ela", argumentou. Chalhub garante que um pedágio técnico de no máximo

R\$ 0,50 seria suficiente para pagar os acessos e a manutenção da ponte, além de cobrir as despesas para o revestimento do Canal Bigossi, cuja obra está incluída na concessão.

A construção de duas pistas laterais ao canal levará para a ponte um fluxo ainda maior de veículos, o que, na visão de Chalhub, representa mais um motivo de preocupação para a PMVV. "Nós pleiteamos ao Governo que fossem feitos estudos para a construção de um elevado, no cruzamento das avenidas Luciano das Neves e Antônio Ataíde, onde hoje já há problemas sérios de tráfego. O projeto foi previsto por ocasião da construção da ponte e nunca foi executado", garantiu.

Outra preocupação da Prefeitura é em relação à necessidade de se implantar, no trecho da rodovia que passa por Itaparica, um sistema binário de entrada e saída do bairro. "Nossas vias internas vão sofrer um impacto muito grande com a duplicação da rodovia e o município não tem recursos para arcar com as obras", frisou, queixando-se de que a maioria do que foi solicitado pela PMVV não foi atendido.

O presidente da Câmara de Vereadores de Vila Velha, Celso Vasconcellos (PSDB), admite que tem muitas dúvidas. "Por que amarrar os dois pedágios, da ponte e da rodovia, numa só licitação?", perguntou ele. Na última terça-feira a câmara promoveu um debate sobre o assunto. No próximo domingo, às 15 horas, Governo vai tentar esclarecer as dúvidas dos moradores do bairro Terra Vermelha, em Vila Velha. A reunião será no Ciac e o processo se estenderá para outros bairros do município.

Situação é crítica em estrada vicinal

CACHOEIRO (Sucursal) - Estradas vicinais em péssimas condições de tráfego, pontes destruídas, galerias e bueiros danificados e calçamentos arrastados pelas águas de enxurrada. Esses são problemas que o município de Afonso Cláudio vem enfrentando em consequência das chuvas constantes que caem na região desde o final do ano passado. Em março, a situação se agravou, o que levou o prefeito Metódio José da Rocha a decretar estado de emergência.

A situação mais crítica, segundo levantamento da prefeitura, é a da sede, especialmente nos bairros São Vicente e Boa Fé, na periferia. De acordo com o vice prefeito Jonas Caliman Bragatto, cerca de 500 metros de galerias de esgoto e vários muros de arrimo ficaram comprometidos com o excesso de chuvas e precisam de reconstrução urgente.

DESLIZAMENTOS - Cerca de 30 residências, na periferia, foram atingidas por deslizamentos de encostas e sofreram destruição parcial. Pelo menos quatro casas, segundo Caliman, tiveram que ser derrubadas. Não há desabrigados e a própria comunidade tem se encarregado de auxiliar as famílias cujas residências ficaram comprometidas.

No interior, a situação também é crítica, de acordo com levantamento da prefeitura. Pelo menos 15 pontes - a maioria de madeira - foram arrastadas pelas águas em sucessivas enchentes. Os moradores tiveram que improvisar atalhos. Na localidade de São Francisco, segundo Caliman, cinco pontes foram destruídas. "Em alguns casos, os próprios moradores tratam de fazer de novo, de forma improvisada", disse.



TROCA Para assistir à aula, o aluno comprou e vestiu o uniforme na entrada

Evaristo Borges